

**UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SOCIEDADE E DESENVOLVIMENTO
REGIONAL
DEPARTAMENTO DE SERVIÇO SOCIAL DE CAMPOS
CURSO DE SERVIÇO SOCIAL**

**CONSTRUÇÃO DE UMA PROPOSTA DE PESQUISA PARA O
DEPARTAMENTO DE SERVIÇO SOCIAL DE CAMPOS**

Carlos Antonio de Souza Moraes
Coordenador de Pesquisa
2017 - 2018

Campos dos Goytacazes/RJ
2.2017

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	03
CAPÍTULO 1 O SERVIÇO SOCIAL COMO ÁREA PRODUTORA DE CONHECIMENTOS	05
CAPÍTULO 2 O ESR, O DEPARTAMENTO DE SERVIÇO SOCIAL DE CAMPOS E A PESQUISA	13
2.1 Características históricas	13
2.2 Perfil atual: dados de 2017	16
2.2.1 Quadro docente	16
2.2.2 Núcleos/Grupos de pesquisa	18
2.2.3 Pesquisas financiadas	19
2.2.4 Pesquisas sem financiamento	20
2.2.5 Iniciação Científica	21
2.2.6 Discentes voluntários.....	23
2.2.7. Discentes bolsistas de desenvolvimento acadêmico	24
2.2.8. Discentes bolsistas do mestrado em Desenvolvimento Regional, Ambiente e Políticas Públicas	24
2.2.9 Principais áreas de estudo	25
CAPÍTULO 3 DIRETRIZES PARA APRESENTAÇÃO DE PROJETOS DE PESQUISA	26
3.1 Carga horária deliberada em 2.2016 e orientação geral.....	26
3.2 Cadastramento de novos projetos: orientações gerais	26
3.3 Renovação de cadastramento de projetos em execução	27
3.4 Término de projetos	27
3.5. Sobre propostas de pesquisa e extensão no mesmo projeto.....	27
3.6 Propostas para organização e difusão das produções acadêmico-científicas.....	27
3.6.1 Boletim informativo	27
3.6.2 Apresentação das pesquisas e grupos/núcleos de pesquisa para as turmas do 1º período.....	27
3.6.3 Evento de pesquisa do SSC	28
3.6.4 Encontro com os bolsistas de pesquisa.....	28
3.6.5 Curso de atualização em pesquisa – SOFTWARE LIMOSURVEY.....	28
3.7 Avaliações.....	28
REFERÊNCIAS	28

INTRODUÇÃO

Criado em 1999 através da Resolução 62 de 1999 do Conselho Universitário da UFF, o atual Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional/ESR tem sua origem em um Departamento – o Departamento de Serviço Social de Campos, cuja história remonta ao início dos anos 1960, inicialmente como um departamento da Escola de Serviço Social do Estado do Rio de Janeiro, encampada pela UFF no ano de 1962. É voltado principalmente para o ensino da graduação, para a pesquisa e a extensão universitária, graças ao seu forte vínculo com a questão social na região, nas suas mais diversas expressões.

Sem abandonar a via da extensão, a unidade passou a investir também na implantação de Cursos de Pós-Graduação Lato-Sensu, com os seguintes cursos: Problemas Ambientais Regionais, Política de Saúde Pública, História do Brasil (em parceria com Departamento de História/UFF), Serviço Social Contemporâneo, Psicanálise (em parceria com o Departamento de Psicologia/UFF) e em Gerontologia e Políticas Públicas. Além destes, na atualidade, o Instituto possui dois cursos de Pós-graduação *stricto sensu* – mestrado, sendo um, em Desenvolvimento regional, ambiente e políticas públicas e o outro em Geografia, além de dois programas de Extensão: UNITI (Universidade para Terceira Idade) e Galpão Cultural.

Com 09 cursos de graduação (considerando Licenciatura e Bacharelado), cerca de 150 docentes e quase 80 funcionários Técnicos – administrativos entre efetivos e terceirizados, o Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional é, na atualidade, o 2º maior Polo do interior da UFF, com perfil vinculado a área de humanas. Tem se firmado como um importante centro de formação e pesquisa na região, contribuindo de forma significativa para seu desenvolvimento social, com uma proposta de desenvolvimento em sintonia com as necessidades ambientais e com as demandas sociais por cidadania.

Neste contexto, o Departamento de Serviço Social de Campos em 2.2017, tem em seu quadro 19 Professores efetivos, sendo que dois deles encontram-se afastados para o doutorado. Além disso, há uma vaga para concurso público a ser realizado em maio de 2018 e outra vaga aguardando decisão judicial.

Entre os docentes efetivos, 12 são doutores, 02 estão cursando doutorado, 04 são mestres e 01 é especialista. Entre os Professores doutores, há predominância do doutorado em Serviço Social, enquanto entre os mestres, predomine o mestrado em política social.

Entre este grupo de professores, 08 docentes doutores lideram 09 grupos/núcleos de pesquisa na área de Serviço Social e áreas afins. Além disso, existem 08 projetos de pesquisa financiados, sobretudo pela FAPERJ, e 08 projetos de pesquisa sem financiamento. Todos os projetos (financiados e não financiados) são coordenados pelos professores doutores, o que indica, em alguns casos, a coordenação de até 02 projetos pelo mesmo docente.

Além disso, os projetos contam com a participação, predominantemente de discentes da Graduação. Destes, 15 alunos são bolsistas de Iniciação Científica, 12 alunos participam de forma voluntária e 11 são bolsistas de desenvolvimento acadêmico, totalizando a participação de 38 discentes de graduação nos 16 projetos de pesquisa ativos no Departamento de Serviço Social de Campos (2.2017).

Outro dado relevante é que o Departamento conta com a participação de duas docentes no Curso de Mestrado em Desenvolvimento regional, ambiente e políticas públicas, o que também tem contribuído para interlocução entre discentes de graduação e Pós graduação em suas pesquisas. Neste caso, há a participação de 06 mestrandos, bolsistas CAPES e de 09 mestrandos voluntários em um projeto de pesquisa. Tal projeto também conta com 02 alunas de Iniciação Científica.

A avaliação da história da pesquisa no Departamento de Serviço Social de Campos indica um processo de crescimento e maturação, sobretudo nos últimos anos com a qualificação dos docentes e o vislumbramento da construção do Curso de Mestrado em Serviço Social em curto prazo.

Diante disso, este documento pretende apontar detalhadamente estes e outros elementos relevantes à construção de uma proposta de pesquisa para o Curso de Serviço Social de Campos.

CAPÍTULO 1- O SERVIÇO SOCIAL COMO ÁREA PRODUTORA DE CONHECIMENTOS¹

A proposta das Diretrizes Gerais para os cursos de Serviço Social da ABEPSS (Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social, 1996), construída a partir de um amplo e sistemático debate realizado pelas Unidades de Ensino a partir de 1994, enfatiza especialmente em sua organização curricular, a pesquisa a partir dos seguintes princípios:

- Rigoroso trato teórico, histórico e metodológico da realidade social e do Serviço Social, que possibilite a compreensão dos problemas e desafios com os quais o profissional se defronta no universo da produção e reprodução da vida social;
- Adoção de uma teoria social crítica que possibilite a apreensão da totalidade social em suas dimensões de universalidade, particularidade e singularidade;
- Estabelecimento das dimensões investigativa e interventiva como princípios formativos e condição central da formação profissional e da relação teoria e realidade (ABEPSS, 1996, p. 6-7).

É necessário sinalizar que as diretrizes curriculares indicam, através dos princípios de orientação da ação profissional, a necessidade de capacitação teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa nas direções:

- apreensão crítica do processo histórico;
- a investigação sobre a nossa formação histórica e os processos sociais contemporâneos vivenciados pela sociedade brasileira;
- a apreensão do significado social da profissão, desvelando as possibilidades de ação contidas na realidade;
- apreensão das demandas - consolidadas e emergentes — visando formular respostas profissionais;
- exercício profissional cumprindo as competências e atribuições previstas na legislação profissional em vigor (ABEPSS, 1996, p. 7).

Nesse processo de florescimento, consolidação e avanço da produção de conhecimentos na área de Serviço Social, é fundamental o papel das dissertações de mestrado e teses de doutorado, das Revistas *Temporalis* (que começaram a ser editada em 1998 em substituição aos Cadernos ABESS), *Serviço Social e Sociedade* (criada em

¹ Texto extraído de parte do artigo publicado na Revista *Katálisis*. Para maiores informações acessar: MORAES, C. A. S. Pesquisa em Serviço Social: Concepções e críticas. **Revista Katálisis**, Florianópolis, v. 20, n. 3, p. 390-399, out. 2017. ISSN 1982-0259. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/katalysis/article/view/1982-02592017v20n3p390>>. Acesso em: 22 nov. 2017. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-02592017v20n3p390>.

1979) e *Katálysis* (produzida desde 1997), dentre outras. Essas fontes de consulta debatem grandes temas e dilemas da área de Serviço Social no contexto atual e, portanto, são fundamentais para o desenvolvimento da produção de conhecimentos. Além destas Revistas e outras publicações vinculadas aos programas de pós-graduação (SILVA E SILVA *et al.*, 2005, p. 74), os debates desenvolvidos no interior da categoria profissional são fundamentais, sobretudo, através dos encontros de pesquisa. É válido destacar a importância do Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social e os artigos publicados em seus anais.

Além disso, é possível afirmar que os avanços da pesquisa no Serviço Social são resultados, sobretudo, das produções germinadas no espaço da pós-graduação *stricto sensu*, que são fundamentais para produção e reprodução da comunidade científica e técnica (KAMEYAMA, S/D). Também é importante destacar que, contrariamente à graduação, a pós-graduação é construída majoritariamente em instituições públicas. Mas, na particularidade das privadas, seus cursos concentram-se nas Pontifícias Universidades Católicas (PUC-SP, PUC-RJ, PUC-RS, PUC-GO)².

A Pós-Graduação em Serviço Social no Brasil vem se consolidando e se expandindo significativamente nas últimas duas décadas. Entre 2004 e 2014, a área ampliou de 18 para 33 Programas de Pós, havendo um crescimento de mais de 100%, se comparado com a década de 1990 (ZACARIAS *et al.*, 2014). Esses Programas de Pós-graduação na área de Serviço Social concentram suas discussões na área de política social, seguida pela política pública e, ainda, existem outros temas em menor proporção, como: Serviço Social e Desenvolvimento Regional (UFF), Serviço Social e Política Social (UEL), Serviço Social, Trabalho e Questão Social (UECE). (ZACARIAS *et al.*, 2014).

Entre as linhas de pesquisa, há ênfase no debate da “questão social”, evidenciando sua centralidade na produção da área, “seja como eixo de compreensão das próprias políticas sociais, como base sócio-histórica do Serviço Social e objeto de trabalho, bem como elemento central nas diretrizes curriculares da ABEPSS para a formação e exercício profissional” (ZACARIAS *et al.*, 2014, S/P).

² O texto deste item pode ser encontrado integralmente no seguinte endereço: MORAES, C.A.S. Pesquisa em Serviço Social: Concepções e críticas. *Rev. katálysis* vol.20 no. 3, Florianópolis Sept./Dec. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/katalysis/article/view/1982-02592017v20n3p390/35092>

Entre os cursos de mestrado e doutorado que apresentam exigência de disciplinas obrigatórias, há predominância da temática “políticas sociais/políticas públicas”, embora também tenham destaque disciplinas que evidenciam particularidades do Serviço Social, vinculadas “ao trabalho, formação e ao arcabouço teórico-metodológico e ético-político da profissão, bem como o direcionamento para a formação em pesquisa” (IDEM, 2014, S/P).

Esse processo histórico e de conquista e abertura de novos espaços acadêmico-organizativos por parte da categoria é fundamental na disputa das ideias, solidificando o pluralismo, marcado por novas formas de pensar a realidade capitalista, a vida social, as relações sociais e as políticas sociais.

Nesse sentido, o Serviço Social ultrapassa a exclusiva e histórica condição de consumidor de conhecimentos produzidos pelas outras áreas das Ciências Sociais, superando tal subalternidade e construindo a formação de uma massa crítica, por meio de quadros intelectuais que, na disputa de ideias, na produção e no engajamento político, tem enfrentado a cultura dominante e o conservadorismo, que insiste em permanecer no interior da profissão, ameaçando a dimensão intelectual do trabalho profissional na perspectiva ético-política atual (MORAES, 2016).

Para Simionatto (2014), a produção de conhecimentos pelo Serviço Social tem avançado em toda a América Latina, ampliando a interlocução com as Ciências Sociais em vários temas, com destaque para

[...] os processos de globalização e mundialização do capital, as mudanças no mundo do trabalho e suas consequências para a classe trabalhadora, tanto do ponto de vista objetivo, com a flexibilização e a precarização do trabalho, o crescimento do desemprego, o aumento do exército industrial de reserva, bem como do ponto de vista subjetivo, mediante a cooptação da classe trabalhadora por meio de um intenso processo de transformismo (IASI, 2012, p. 286), especialmente em seus institutos de representação coletiva. No âmbito das relações Estado e sociedade, as produções captam e debatem as ‘contrarreformas’ e sua incidência no campo dos direitos sociais e das conquistas históricas das lutas dos trabalhadores. Temas como políticas sociais e suas interfaces com os direitos, a cidadania, a democracia, a sociedade civil, os movimentos sociais, a participação popular, aparecem em produções e pesquisas mediante análises críticas, desvendam a dinâmica do capitalismo contemporâneo e, ao mesmo tempo, oferecem subsídios à investigação de um vasto campo de expressões da questão social, tais como pobreza, violência, fome, desemprego, relações de gênero, carências materiais e existenciais, vinculadas às complexas determinações sociais das novas condições históricas (SIMIONATTO, 2014, p. 17-18).

Sabe-se que todos esses processos são fruto das transformações gerais da sociedade, do Estado, das políticas sociais e das requisições colocadas ao Serviço Social, que ampliam seu mercado de trabalho e o faz refletir criticamente a respeito de seu lugar, atribuições e competências na sociedade capitalista. Os debates, construídos no interior do Serviço Social, são substanciais para sua análise, compreensão de sociedade e seus posicionamentos teórico-metodológico, ético-político e técnico-operativo, bem como sua relação com o mercado de trabalho. Esse conjunto de elementos vai redimensionar qualitativamente a compreensão e relação do Serviço Social com a pesquisa e a produção de conhecimentos que dialeticamente trarão novas possibilidades para o redimensionamento constante da profissão.

Também não se pode negar que esse salto na produção de conhecimentos do Serviço Social contemporâneo é marcado pelo uso das abordagens qualitativas, embora não deixem de ser importantes, para a profissão, os dados quantitativos.

Além disso, Mauriel e Guedes (2013), ao analisar relatos de participantes do curso ABEPSS itinerante das Regionais Leste e Sul I, identificaram as dificuldades e os desafios mais significativos à pesquisa na formação profissional do assistente social.

Entre os depoimentos dos participantes, houve clareza em relação à abrangência da pesquisa em Serviço Social, como proposta pelas Diretrizes Curriculares de 1996, além da compreensão de sua natureza e procedimentos. Também compreendem que a articulação entre ensino, pesquisa e extensão são fundamentais para “[...] ultrapassar os muros da teorização, do pragmatismo, da ausência da relação entre teoria e prática”, ancorados na direção da consolidação do projeto profissional (MAURIEL; GUEDES, 2013, p. 18).

Assim, a pesquisa acadêmico-científica tem sido capaz de gerar teorias na área de Serviço Social que — embora estejam sempre sujeitas a problematizações e reformulações — tem tentado, a partir de princípios e definições gerais, explicar uma gama ampla de fenômenos através de um esquema conceitual abrangente e, ao mesmo tempo, sintético. Historicamente construída, enquanto análise e expressão do interesse de classes, tem-se objetivado avançar na construção de reflexões vinculadas ao conhecido e desconhecido, por meio de aproximações e distanciamentos que intentam desvendar dimensões não pensadas ou refletidas superficialmente a respeito da realidade, que só se revelam a partir de interrogações elaboradas por meio do processo de construção teórica.

Dessa maneira, a nossa concepção de pesquisa acadêmico-científica na área de Serviço Social a compreende como a tentativa de explicar os fenômenos reais por meio de critérios científicos e de um esquema conceitual capaz de apreender sua estrutura, gênese, desenvolvimento, dinâmica e contradições na sociedade de classes.

Fatores esses que são fundamentais para organização lógica dos aspectos selecionados na realidade empírica e para análises pautadas na busca de sua superação. “O ato de conhecer e o conhecer em ato” (BARBIANI, 2004, S/P), presente na pesquisa em Serviço Social, tem objetivado, a partir do fenômeno externo, capturar a determinação histórica da realidade, além de sua simultaneidade, diversidade e complexidade, buscando fazer a difícil travessia do singular ao particular, determinado e mediado pelo universal, que imerge no movimento da realidade.

Como fenômeno político, hegemonicamente, a pesquisa acadêmico-científica no Serviço Social tem se expressado a serviço da produção da consciência humana, questionando os significados de liberdade na sociedade capitalista como contribuição para a transformação social por meio da defesa dos interesses da classe trabalhadora, da afirmação de seus direitos, da tentativa de combate a toda e qualquer forma de discriminação, da mobilização dos trabalhadores por meio do “despertar de suas consciências” (SIMIONATTO, 2014, p. 15), na tentativa de contribuição para construção de uma nova ordem social.

Compreendendo-se que a produção e o espraiamento do conhecimento/teoria estejam, sobretudo, vinculados à pesquisa acadêmica, nos dias atuais é possível identificar uma multiplicidade de instituições de ensino superior (públicas, privadas) em modalidades de ensino também heterogêneos (presencial, semipresencial e à distância) que, não desenvolvem projetos de pesquisa e extensão na proporção necessária, seja pela precariedade, falta de investimento e sucateamento público, seja por se vincular exclusivamente ao mercado, através de um ensino, e somente ensino, de qualidade que, muitas vezes, pode ser questionada.

Dessa forma, mesmo sendo o lugar primordial para problematização, reflexão, questionamento, debates, estudos e pesquisas e, portanto, para tentar avançar na produção de conhecimentos científicos, afirma-se que muitas instituições de ensino superior não tem cumprido, como deveriam o seu papel científico e social. Seja por não priorizar a tríade ensino, pesquisa e extensão, seja por precarizar-se em demasia,

proporcionando acesso aos discentes, sem estrutura adequada e com número insuficiente de profissionais.

A este respeito, optou-se por recorrer a Setúbal (2011, p. 75):

[...] a forma como é produzida a universidade está intimamente relacionada à maneira pela qual as condições materiais, culturais e até espirituais do homem são produzidas, razão por que a universidade, em sua manifestação concreta, é a expressão '[...] do grau de desenvolvimento da sociedade em seu conjunto' (SAVIANI, 1992:99); manifesta os seus valores e estimula o desenvolvimento de produtos de acordo com as necessidades dessa mesma sociedade. Enfim, se a instituição universidade é produzida de acordo com o grau de desenvolvimento de uma dada sociedade, então, no caso do Brasil, ela se constrói dentro do projeto capitalista de produção da existência humana dessa sociedade. [...] Em outras palavras, podemos dizer que de 1980 para cá, as cores que pintam os quadros da universidade deste país são as mesmas que colorem a tecnocracia e a modernização acelerada, expressando essa última o desenvolvimento sob a égide do capitalismo. E no bojo dessa relação capital/sociedade e capital/sociedade e universidade que se encontram os programas de pós-graduação. Por isso eles não fogem às regras desse sistema nem quando privilegiam áreas de produção de conhecimento com as suas respectivas linhas nem quando se voltam para o seu objetivo maior, que é formar pesquisadores e fomentar a pesquisa.

Por outro lado, se há esse tipo de formação profissional, possivelmente isso pode interferir na capacidade de abstração não apenas dos discentes, mas também dos docentes, que, geralmente, realizam grande esforço pessoal para cumprir suas atribuições. Portanto, mesmo estando em um lugar que, por essência, deveria ser de avanços para categoria profissional, através, sobretudo, da articulação, com qualidade, entre ensino, pesquisa e extensão e, conseqüentemente, da produção de conhecimentos e (re) construção da teoria, identifica-se que não são todos os docentes que desenvolvem pesquisas. Menos ainda os que constroem e operacionalizam propostas de pesquisas que contribuirão efetivamente para produção e alargamento do conhecimento científico na área de Serviço Social e afins.

Ao capturar a centralidade do humano na construção do conhecimento científico na área de Serviço Social, no século XXI torna-se importante identificar quem são os profissionais comprometidos com a prática da construção de conhecimentos e que desenvolvem um esforço pessoal na tentativa de alimentar, de forma permanente, a docência/ensino, banhados pelo movimento da pesquisa.

As estratégias desenvolvidas por esses docentes, que estão, sobretudo, em universidades de pequeno porte (com forte ênfase no ensino e formação para o mercado de trabalho), são as mais variadas e envolvem a mobilização de recursos, que são até pessoais em alguns casos (BOURGUIGNON, 2008).

Essa situação foi identificada por Mauriel e Guedes (2013) durante o Curso ABEPSS – itinerante. Para as autoras, os docentes de unidades privadas de ensino superior, sobretudo tem se empenhado na busca de qualificação, por meio de mestrados e doutorados, para construção de experiência de pesquisa em sua trajetória acadêmica, pois entendem tal importância para sua formação profissional e para atuação na docência.

Esses esforços são fundamentais para manter o fôlego crítico no interior das universidades. A função do intelectual é despertar consciências, impedir a alienação e a resignação ao discurso envolvente das elites, desafiar o silêncio e a naturalidade do poder invisível em todos os espaços. Sempre que possível esse é um caminho necessário na luta contra a indiferença, na criação e propagação do desassossego, no questionamento de conceitos, elucidando e opondo dialeticamente os conflitos (SIMIONATTO, 2014).

A construção do assistente social intelectual, produtor de conhecimentos críticos e politizadores da realidade social, tem sido permeada por desafios e fragilidades desenhadas pela realidade social capitalista, que produzem implicações diretas ao Serviço Social.

Para Mendes e Almeida (2014), os desafios e as fragilidades das recentes tendências da pesquisa em Serviço Social têm se avolumado com o número reduzido de pesquisadores vinculados às agências de fomento nacionais e internacionais, com implicações para as reduzidas demandas encaminhadas ao CNPq, e as modestas demandas recomendadas, o que tem se materializado na insignificância orçamentária do Programa de Serviço Social, se comparado ao de Psicologia, que integra o mesmo comitê de assessoramento junto ao CNPQ.

Além disso, as autoras apontam fragilidades nos estudos com unidade investigativa restrita, tipificados majoritariamente como estudos de caso; dificuldades na elaboração de projetos de pesquisa com domínio teórico-metodológico, havendo predomínio do cariz interventivo; além de baixa circulação da produção de

conhecimentos da área, preponderantemente limitados aos periódicos dos programas de pós-graduação, que têm sido referência ao próprio Serviço Social, muitas vezes, de forma endógena.

Além desses desafios, Vasconcelos *et al.* (2013), ao estudar a produção de conhecimentos a partir dos anais do ENPESS (2008 e 2010) e CBAS (2007 e 2010), identificaram que os trabalhos analisados têm priorizado uma abordagem analítica em detrimento de uma discussão também propositiva, capaz de tecer reflexões que transformem o conhecimento em capacidade de atuação.

Essas situações vinculadas à pesquisa acadêmico-científica permitem a compreensão de que essa profissão, embora tenha avançado nos últimos 30 anos e se consolidado como área produtora de conhecimentos, tem enfrentado uma série de desafios vinculados predominantemente a dois vetores: teórico-metodológicos e ético-político/organizativos.

Os desafios teórico-metodológicos se relacionam à capacidade de análise e proposição ao debate entre a categoria e da categoria profissional com demais áreas do saber; a apropriação da teoria crítica; aos caminhos metodológicos trilhados na construção do conhecimento e ao *distanciamento* crítico do *objeto* de estudo etc.

Os desafios ético-político/organizativos se manifestam como desdobramentos de estratégias necessárias para maior participação do Serviço Social em órgãos de pesquisa nacional e internacionais; na articulação, debate e crítica ao produtivismo, inclusive pelos órgãos da categoria; na articulação do debate da pesquisa acadêmico-científica entre instituições e cursos de Serviço Social e outros cursos de maneira geral; na ampliação do debate teórico-metodológico e ético-político de forma interdisciplinar, dialogando com diferentes áreas do saber e construindo mecanismos de participação coletiva no debate acadêmico-científico.

Esses elementos indicam que os avanços na produção de conhecimentos devem pautar-se pela tentativa de construção de novas liberdades, capazes de fomentar o debate político-profissional e também instrumentalizar as intervenções dos assistentes sociais.

CAPÍTULO 2 - O ESR, DEPARTAMENTO DE SERVIÇO SOCIAL DE CAMPOS E A PESQUISA³

2.1 Características históricas

Criado em 1999, através da Resolução 62/1999 do Conselho Universitário da UFF, o ESR tem sua origem em um Departamento de Serviço Social, cuja história foi iniciada há 55 anos.

Na maior parte deste período a vocação central de tal curso encontrava-se “no ensino de graduação, no estilo das escolas superiores profissionais e a prática das atividades de extensão”. Entretanto, “face às complexidades e novas exigências profissionais, acadêmicas e regionais nos anos 1990, o Departamento começou a imprimir um esforço maior à pesquisa e à produção científico-acadêmica”.

Sem abandonar a via da extensão, a unidade passou a investir também na implantação de Cursos de Pós graduação Lato Sensu, bem como se preocupou em dinamizar uma política de qualificação docente. Com o objetivo de impulsionar a pesquisa científica no SSC foi também criado o NUCLEOSOCI – Nucleo de Pesquisa em Sociedade e Desenvolvimento Regional de Campos- RJ (Norma de Serviço nº 473/96) e a Revista Falas (1995).

Abrindo um maior espaço para a pesquisa em seu cotidiano acadêmico, a trajetória percorrida, até o início dos anos 2000, vêm sinalizando alguns pontos que consideramos importante retomar para pensarmos uma política de pesquisa para o ESR:

1. A produção científica do ESR tem englobado, em sua maioria, trabalhos de conclusão de curso elaborados pelo corpo discente, e as monografias, dissertações e teses oriundas de cursos frequentados por seu corpo docente, ou seja, trata-se de uma **produção que ainda se encontra prioritariamente relacionada às exigências formais de processos de qualificação profissional**. Em relação ao quadro docente exemplificamos tal afirmação através da produção registrada em decorrência dos projetos de pesquisa em execução no início do ano de 2004. Relatórios semestrais e textos didáticos constituem a maior parte desta produção, seguida de alguns artigos publicados em periódicos nacionais, e das próprias dissertações e teses, além do desenvolvimento de cursos de extensão e de alguns trabalhos apresentados em eventos científicos.

Recorrendo ainda a tais projetos, verifica-se contudo, que tem havido um **envolvimento crescente no campo da pesquisa**, já que atualmente 61% dos docentes estão desenvolvendo, reformulando e/ou finalizando algum estudo. Se considerarmos apenas os professores efetivos tal índice se transforma em 74%.

³ Estas informações foram extraídas na íntegra do documento: “Para Construção de uma política de Pesquisa para o ESR” de autoria da Professora Dra. Denise Chrysóstomo de Moura Juncá, 2004.

Trata-se de um envolvimento que vem se acentuando a partir do meado dos anos 1990, através da implantação de um número expressivo de pesquisas, número este que no início de 2004 apontava para 33 projetos, aí incluídos os já cadastrados e os que se encontravam em processo de cadastramento. Deste total, 33,3% ainda estavam associados à programas de qualificação (mestrado e doutorado).

Vale registrar que fora de tais contextos já estão em curso algumas iniciativas relacionadas à produção científica pela via dos estágios curriculares, dos projetos de extensão e da criação de núcleos de pesquisa. Tais iniciativas, porém, nem sempre têm sido devidamente sistematizadas e registradas, não alcançando uma maior visibilidade tanto no espaço acadêmico, quanto na comunidade local.

A ausência de uma tradição mais ampliada de atividades referentes à pesquisa tem trazido reflexos também no âmbito da iniciação científica, onde a participação do ESR ainda é pouco expressiva.

2. Até o início de 2004 havia um **único núcleo de pesquisa devidamente registrado no ESR** (Núcleo de Pesquisa em Sociedade e Desenvolvimento Regional de Campos – RJ), que foi criado em 1996, com objetivos amplos que incluíam, por exemplo: o desenvolvimento da pesquisa em diferentes aspectos relativos à sociedade e desenvolvimento regional; a construção de áreas temáticas e linhas de pesquisa neste campo multidisciplinar de saber; o estímulo à produção científica da UFF do Norte Fluminense e a difusão dos conhecimentos adquiridos; a criação de grupos de estudo e pesquisa direcionados para a promoção de práticas sócio-políticas emancipatórias, privilegiando a justiça social, a cidadania e a democracia; a promoção de eventos diversos com intercâmbio de recursos, saberes e experiências; a realização de consultorias, criando cadastros e bancos de informações; a promoção de cursos de especialização e extensão, subsidiando também linhas de pesquisa para a pós graduação; o oferecimento de estágios e treinamentos, patrocinando disciplinas optativas.

Com uma grande abrangência e diversificadas frentes de atuação, tal núcleo reúne a maioria dos docentes do ESR vinculados a projetos de pesquisa. Cabe ressaltar que tal envolvimento ocorreu, acima de tudo, como uma resposta às exigências em vigor para o cadastramento de projetos de pesquisa junto à PROPP. Na prática, contudo, a proposta geral do núcleo ainda vem encontrando dificuldades para ser implantada.

Atualmente, encontram-se em fase de registro e implantação mais três núcleos/grupos:

- NETRAD- Núcleo de Estudos em Trabalho, Cidadania e Desenvolvimento;
- GEPPRU – Grupo de Estudo e Pesquisa em Práticas Sociais Rurais e Urbanas;
- GRIPES – Grupo Interdisciplinar de Estudo e Pesquisa em Cotidiano e Saúde.

3. O cotidiano acadêmico do ESR apresenta alguns elementos dificultadores para uma maior atenção à pesquisa, cabendo ressaltar:

- O número de docentes disponíveis atualmente, bem como o momento especial que vivencia, combinando mudança de estrutura curricular no Curso de Graduação em Serviço Social e investimento na qualificação de seus professores. Este quadro vem exigindo uma atenção especial às atividades de ensino, onde fica comprometida grande parte da carga horária docente;
- A existência de um número elevado de docentes substitutos (9 professores). Se de um lado, eles são imprescindíveis para o atual funcionamento dos departamentos vinculados ao ESR, de outro, o curto período de seus contratos acarreta dificuldades para a implantação e/ou dinamização de atividades desejadas e/ou previstas;
- A ausência de uma sistemática de circulação de informações envolvendo desde fontes de financiamento, até a trajetória percorrida pelos projetos na universidade, com suas exigências formais para apresentação e aprovação.
- A ausência de condições adequadas em termos de instalações físicas, suporte técnico – administrativo e equipamentos.

4. Junto aos aspectos dificultadores podemos também identificar avanços alcançados:

- Na trajetória histórica do SSC e mais recentemente com as iniciativas em curso através do ESR, algumas áreas temáticas vêm se delineando como predominantes, tanto no campo do estágio, quanto da extensão universitária e pesquisa, ou seja: saúde, assistência social e políticas públicas; pobreza e exclusão social; direitos sociais; trabalho, qualificação profissional e geração de renda; cultura popular; desenvolvimento regional; meio ambiente; educação; formação e prática profissional do assistente social; relações de gênero e étnico – raciais. São temáticas que tem sido trabalhadas, prioritariamente, junto a programas institucionais, havendo uma maior aproximação com usuários de diferentes serviços de saúde, com o campo do idoso, da mulher e da infância e adolescência. Na prática institucional, tal realidade pode contribuir para um melhor delineamento dos campos de interesse prioritário do ESR, direcionando de forma mais consistente a formação de núcleos de pesquisa.
- Houve um expressivo avanço na qualificação do corpo docente efetivo do ESR, que atualmente comporta 27 professores. Neste grupo, 6 são doutores, 6 são doutorandos, 11 são mestres, 3 são mestrandos e 1 dispõe de título de especialista. É importante lembrar que tal qualificação vem abrangendo não só o campo do Serviço Social, mas também áreas tais como: políticas sociais, saúde pública, educação, antropologia, planejamento urbano e regional, história, psicologia, filosofia, desenvolvimento, agricultura e sociedade. Este quadro pode ser bastante significativo no sentido de atender as propostas de atuação do ESR, favorecendo a dinamização de núcleos e

projetos interdisciplinares, considerando o âmbito das Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional;

- O SSC já coordenou a execução de vários Cursos de Pós Graduação Lato Sensu e, recentemente, aprovou o funcionamento, em sua sede, de um Curso de Pós Graduação Strictu Sensu, ministrado pelas Professoras da Escola de Serviço Social de Niterói. Tais fatos ilustram o interesse de o ESR investir nesta área, já tendo retomado discussões para implantar novos cursos de especialização, a curto prazo, caminhando na direção de construir também seu curso de mestrado, a médio prazo.

2.2 PERFIL ATUAL: dados de 2017

2.2.1 Quadro docente

O Departamento de Serviço Social de Campos em 2.2017 tem em seu quadro 19 Professores efetivos, sendo que 02 deles encontram-se afastados para o doutorado. Além disso, há uma vaga para concurso público a ser realizado em maio de 2018 e outra vaga aguardando decisão judicial.

Entre os docentes efetivos, 12 são doutores, 02 estão cursando doutorado, 04 são mestres e 01 é especialista. Entre os Professores doutores, há predominância do doutorado em Serviço Social, enquanto os mestres possuem formação um pouco mais variada, embora predomine a área de política social, conforme detalhado a seguir:

QUADRO 1: Formação dos docentes do Curso de Serviço Social 2.2017

DOCENTES	FORMAÇÃO
1. Ana Maria Almeida da Costa	Doutoranda em Serviço Social – UERJ Mestre em educação - UFF Bacharel em Serviço Social - UFF
2. Antenora Maria da Mata Siqueira	Doutora em Engenharia Agrícola/Planejamento e Desenvolvimento Rural Sustentável - UNICAMP Mestre em Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade – UFRRJ Bacharel em Serviço Social - UFF
3. Carlos Antonio de Souza Moraes	Doutor em Serviço Social – PUC/SP Mestre em Política Social – UENF Bacharel em Serviço Social - UFF
4. Cláudia Mara Barboza dos Santos Alvarenga	Especialista em Metodologia do Ensino Superior Bacharel em Serviço Social- UFF

5.Érica Terezinha Vieira de Almeida	Doutora em Serviço Social – UFRJ Mestre em Serviço Social - UFRJ Bacharel em Serviço Social - UFF
6.Isabel Cristina Chaves Lopes	Doutora em Serviço Social – PUC/SP Mestre em Serviço Social, Política Social e trabalho - UERJ Bacharel em Serviço Social – UFF
7.Isabela Sarmet de Azevedo	Doutora em Serviço Social – PUC/SP Mestre em Serviço Social – PUC/SP Graduada em Direito - FDC Bacharel em Serviço Social - UFF
8.Ivana Arquejada Faes	Doutora em Serviço Social – PUC/SP Mestre em Serviço Social – PUC/SP Bacharel em Serviço Social - UFF
9.Juliana T. Nazareno Mendes	Doutora em Geografia – UFF Mestre em Serviço Social – UFJF Bacharel em Serviço Social - UFJF
10. Ketnen Rose Medeiros Barreto	Doutora em Serviço Social – UERJ Mestre em Serviço Social – PUC/SP Bacharel em Serviço Social - UFF
11. Leda Regina Barros Silva	Doutora em Serviço Social – UERJ Mestre em Serviço Social – UFRJ Bacharel em Serviço Social - UFF
12. Liliane Cardoso D'Almeida	Mestre em Política Social – UFF Bacharel em Serviço Social - UFF
13. Maria Clélia Pinto Coelho	Mestre em Política Social – UENF Bacharel em Serviço Social - UFF
14. Matheus Thomaz da Silva	Mestre em Serviço Social – UERJ Bacharel em Serviço Social - UERJ
15. Rosany Barcellos de Souza	Doutora em Serviço Social – PUC/SP Mestre em Serviço Social – PUC/SP Bacharel em Serviço Social - UFF
16. Scheilla Beatriz Alves Bárbara	Mestre em Planejamento Regional e Gestão de Cidades – UCAM Bacharel em Serviço Social - UFF
17. Valter Martins	Doutor em Serviço Social – PUC/SP Mestre em Serviço Social – UFSC

	Bacharel em Serviço Social - UFSC
18. Verônica Gonçalves Azeredo	Doutora em Política Social – UFF Mestre em Serviço Social – UFRJ Bacharel em Serviço Social - UFF
19. Viviane A. Siqueira Lopes	Doutoranda em Saúde Pública – ENSP/FIOCRUZ Mestre em Saúde Pública – ENSP/FIOCRUZ Bacharel em Serviço Social – UFF

FONTE: Coordenação de Pesquisa do SSC, 2.2017

2.2.2 NÚCLEOS/GRUPOS DE PESQUISA

Na atualidade, o Departamento de Serviço Social de Campos conta com 10 grupos/núcleos de pesquisa na área de Serviço Social e áreas afins. Estes Grupos/Núcleos são liderados por 08 docentes, sendo que a Profa Dra. Isabel Cristina Chaves Lopes lidera dois Núcleos cadastrados no CNPQ.

QUADRO 2: Grupos/Núcleos de pesquisa

GRUPOS DE PESQUISA	LIDERANÇA
GATAS – Grupo de Assessoria ao Trabalho do assistente social	Profa. Dra. Isabela Sarmet de Azevedo
GEPPRU – Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Práticas Sociais Rurais e Urbanas	Profa. Dra. Ivana Arquejada Faes
GEPSSO – Grupo de Estudos e Pesquisas em Fundamentos, Formação em Serviço Social e Políticas Sociais	Profa. Dra. Rosany Barcellos de Souza
GETRAPS - Grupo de Estudos e Pesquisas em Serviço Social, trabalho e proteção social	Prof. Dr. Valter Martins
GRIPES - Grupo Interdisciplinar de Estudo e Pesquisa em Cotidiano e Saúde	Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes
NEDIGER Núcleo de Estudos sobre ética, diversidade de gênero, etnia e racismo	Profa. Dra. Isabel Cristina Chaves Lopes
NESA - Núcleo de Pesquisas e Estudos socioambientais	Profa Dra. Antenora Siqueira da Mata
NETRAD – Núcleo de Pesquisa em Dinâmica Capitalista e Ação Política	Profa. Dra. Érica Terezinha Vieira de Almeida
NUCEMS - Núcleo de Estudos em Cultura, educação e movimentos sociais	Profa. Dra. Isabel Cristina Chaves Lopes
Núcleo de Pesquisas sobre Infâncias, Juventudes e	Profa. Dra. Juliana Thimóteo Nazareno

Políticas Públicas	Mendes
--------------------	--------

FONTE: Coordenação de Pesquisa do SSC, 2.2017

2.2.3 PESQUISAS FINANCIADAS

Em 2017.2 existem 10 projetos de pesquisa financiados, sobretudo pela FAPERJ, com predominância do debate da Profissão (trabalho e mercado de trabalho do assistente social), por meio de um projeto “guarda – chuva” que envolve a participação de 05 docentes. Além disso, os demais projetos abordam temas vinculados a área socioambiental, agrária, a rede socioassistencial de proteção a criança e ao adolescente e ao debate da pesquisa e do fortalecimento de redes entre programas de mestrado.

QUADRO 3: Pesquisas financiadas

DOCENTE	PROJETOS DE PESQUISA
Ana Costa (Projeto de doutorado)	1. Título: O processo de expropriação das terras do Açu e a trajetória de lutas dos camponeses impactados pelo projeto Minas – Rio. Coordenador ou integrante? Coordenadora Projeto financiado: (x) Sim () Não Se sim, Agência de fomento: FAPERJ Período de financiamento: 2013 – 2017
Antenora Maria da Mata Siqueira	2. Título: Cartografia Socioambiental e mapeamento das áreas de risco de inundações no Norte Fluminense; Coordenador ou integrante? Projeto financiado: (X) Sim () Não Se sim, Agência de Fomento: FAPERJ Período do financiamento: 2013-2017 (prorrogação) 3. Título: PESQUISA INTERDEPARTAMENTAL: Consolidação da Pesquisa e Fortalecimento de Redes (Mestrado PPGDAP). Coordenador ou integrante?: Coordenador Projeto financiado: (x) Sim () Não Se sim, Agência de Fomento: FAPERJ Período do financiamento: 2017-2018
Carlos Antonio de Souza Moraes	4. Título: Política Social brasileira e mercado de trabalho para assistentes sociais nas Regiões Norte e Noroeste Fluminense. Coordenador ou integrante: Coordenador Projeto financiado: (x) Sim () Não Se sim, agência de fomento: FOPESQ e FAPERJ Período do financiamento: FOPESQ: 2017-2018 FAPERJ: 2017 - 2019
Isabela Sarmet de Azevedo	5. Título: Projeto ético-político do Serviço Social: as requisições e competências do assistente social no uso das

	<p>regulações profissionais, das condições institucionais e técnicas no Norte e Noroeste Fluminense Coordenador ou integrante?: Coordenadora Projeto financiado: (x) Sim () Não Se sim, Agência de Fomento: FAPERJ Período do financiamento: 2017-1019</p>
Ivana Arquejada Faes	<p>6. Título: Espaços sócio-ocupacionais e rede de serviços socioassistenciais: um estudo sobre a intersectorialidade das políticas sociais na agenda da dimensão técnico operativa do serviço social Coordenador ou integrante?: coordenador Projeto financiado: (X) Sim () Não Se sim, Agência de Fomento: FAPERJ Período do financiamento: 2017-2019</p>
Juliana T. Nazareno Mendes	<p>7. Título: Tecendo a Rede Socioassistencial de proteção à criança e do adolescente Coordenador ou integrante?: Coordenadora Projeto financiado: (X) Sim () Não Se sim, Agência de Fomento: FAPERJ Período do financiamento: 2016 - 2018</p>
Ketnen Rose Barreto (Projeto de doutorado)	<p>8. Título: Consensos e dissensão da sociedade civil: um estudo de caso dos interesses em disputa no CMAS de Campos dos Goytacazes/RJ Coordenador ou integrante? Coordenador Projeto financiado: (x) Sim () Não Se sim, Agência de fomento: FAPERJ Período de financiamento: 2013 - 2017</p>
Valter Martins	<p>9. Título: Mercado de Trabalho e Espaços Sociocupacionais do SS. Coordenador ou integrante?: Coordenador Projeto financiado: (X) Sim () Não Se sim, Agência de Fomento: FAPERJ Período do financiamento: jan/2017 a Dez/2018</p>
Verônica Gonçalves Azeredo	<p>10. Título: O Trabalho do Assistente Social no Norte e Noroeste Fluminense: Determinações Sócio-Políticas e Culturais. Coordenador ou integrante?: Coordenador Projeto financiado: (x) Sim () Não Se sim, Agência de Fomento: Faperj Período do financiamento: jan/2017 a dez/2018</p>

FONTE: Coordenação de Pesquisa do SSC, 2.2017

2.2.4 PESQUISA SEM FINANCIAMENTO

Existem 09 projetos de pesquisa sem financiamento. Tais projetos abordam temas vinculados ao trabalho na sociedade do capital, ao trabalho profissional do assistente social, a políticas sociais, de proteção social, a arte, gênero e Serviço Social, absenteísmo e drogas, conforme o quadro a seguir:

QUADRO 4: Pesquisas sem financiamento

DOCENTE	PROJETOS DE PESQUISA
Carlos Antonio de Souza Moraes	1. Título: Entre o “adoecimento social” e a hegemonia do modelo biomédico assistencial: o trabalho dos assistentes sociais na área da saúde Coordenador ou integrante?: Coordenador Projeto financiado: () Sim (x) Não
Érica Terezinha Vieira de Almeida	2. Título: Trabalho, Precarização e Resistência na periferia do capitalismo: a região Norte Fluminense como cenário. Coordenador ou integrante?: Coordenador Projeto financiado: () Sim (X) Não
Isabel Cristina Chaves Lopes	3. Título: A mediação da arte no contexto do trabalho do assistente social. Coordenador ou integrante?: Coordenadora Projeto financiado: () Sim (x) Não 4. Título: Arte, experiências de vida e subjetividades de adolescentes mulheres de comunidades de baixa-renda Coordenador ou integrante?: Coordenadora Projeto financiado: () Sim (x) Não
Isabela Sarmet de Azevedo	5. Título: MAPEAR PARA INTERVIR MELHOR: as requisições e competências do/ da assistente social no uso das regulações profissionais, das condições institucionais e técnicas no Norte e Noroeste Fluminense. Coordenador ou integrante?: Coordenadora Projeto financiado: () Sim (x) Não
Leda Regina Barros Silva	6. Título: Políticas públicas, direito à cidade e processos migratórios contemporâneos. Coordenador ou integrante?: Coordenador Projeto financiado: () Sim (x) Não
Rosany Barcellos de Souza	7. Título: Absenteísmo e álcool nas empresas. Coordenador ou integrante?: Coordenadora Projeto financiado: () Sim (X) Não
Valter Martins	8. Título: Proteção social e combate à pobreza; Coordenador ou integrante?: Coordenador Projeto financiado: () Sim (X) Não

Viviane Siqueira Lopes (Projeto de doutorado)	<p>9. Título: Política de Atenção Oncológica: o desempenho da atenção ao câncer de colo de útero no setor público do município de Campos dos Goytacazes/RJ</p> <p>Coordenador ou integrante? Coordenador</p> <p>Projeto financiado: () Sim () Não</p> <p>Se sim, Agência de fomento:</p> <p>Período de financiamento</p>
--	--

FONTE: Coordenação de Pesquisa do SSC, 2.2017

2.2.5 INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Em 2.2017 existem 16 discentes bolsistas de Iniciação Científica vinculados aos projetos de pesquisa apresentados anteriormente. Destes, 09 discentes são bolsistas FAPERJ, 05 discentes bolsistas PIBIC-UFF e 02 discentes bolsistas CNPQ/UFF.

QUADRO 5: Bolsas de Iniciação Científica

DOCENTE	PROJETO	DISCENTES	AGÊNCIA DE FOMENTO
Antenora Maria da Mata Siqueira	Cartografia Socioambiental e mapeamento das áreas de risco de inundações no Norte Fluminense PESQUISA INTERDEPARTAMENTAL: Consolidação da Pesquisa e Fortalecimento de Redes (Mestrado PPGDAP).	Paula Sarmeto Simão Alexandre Caroline Crespo do Nascimento Paula Sarmeto Simão Alexandre Caroline Crespo do Nascimento	CNPQ/UFF FAPERJ CNPQ/UFF FAPERJ
Carlos Antonio de Souza Moraes	Política Social brasileira e mercado de trabalho para assistentes sociais nas Regiões Norte e Noroeste Fluminense.	Gabriela Mendes Schocair	PIBIC/UFF
Érica Terezinha Vieira de Almeida	Trabalho, Precarização e Resistência na periferia do capitalismo: a região Norte Fluminense como cenário	Crislaine Ribeiro de Souza Pollyanna de Souza Carvalho	PIBIC/UFF FAPERJ
Isabela Sarmet de Azevedo	Projeto ético-político do Serviço Social: as requisições e competências do assistente social no uso das regulações profissionais, das condições institucionais e técnicas no	Marlene Souza dos Santos	FAPERJ

	Norte e Noroeste Fluminense MAPEAR PARA INTERVIR MELHOR: as requisições e competências do/ da assistente social no uso das regulações profissionais, das condições institucionais e técnicas no Norte e Noroeste Fluminense	Thamyres Siqueira Freire	PIBIC/UFF
Ivana Arquejada Faes	A intersetorialidade das políticas sociais na agenda da dimensão técnico operativa do Serviço Social: um estudo sobre os espaços sociocupacionais e a rede de serviços socioassistenciais Descentralização e intersetorialidade na rede de serviços socioassistenciais: repercussões nas políticas sociais e no mercado de trabalho	Luíza Barreto da Fonseca Josiane de Souza Ramos 01/09/2017 a 31/08/2018	FAPERJ FAPERJ
Juliana T. Nazareno Mendes	Tecendo a rede socioassistencial de atendimento à criança e ao adolescente: a interface entre as ações.	Sabrina Machado de Barcelos	FAPERJ
Leda Regina Barros Silva	Políticas públicas, direito à cidade e processos migratórios contemporâneos	Laura Alves Lima Thaís Vasconcelos	FAPERJ PIBIC/UFF
Valter Martins	Mercado de Trabalho e Espaços Sociocupacionais do SS. Proteção social e combate à pobreza	Letícia Fonseca Piedade Carolina Quemel Nogueira Pinto	PIBIC-UFF FAPERJ

FONTE: Coordenação de Pesquisa do SSC, 2.2017

2.2.6 DISCENTES VOLUNTÁRIOS

Há a participação de 21 alunos voluntários nos projetos de pesquisa em andamento. Destes, 09 são alunos do mestrado em Desenvolvimento regional, ambiente e políticas públicas e 12 são discentes da graduação em Serviço Social.

QUADRO 6: Discentes voluntários em pesquisa

DOCENTE	PROJETO	DISCENTE
Antenora Maria da Mata Siqueira	PESQUISA INTERDEPARTAMENTAL: Consolidação da Pesquisa e Fortalecimento de Redes (Mestrado PPGDAP).	Ives da Silva Duque Pereira Judith Esther dos Santos Ferreira Guedes Farias Julia Maia Lima Marcelo Cavalcanti Vianna Pauline Aparecida Ildefonso Ferreira da Silva Rui Junio Fonseca dos Santos Walkiryra Pereira da Silva
Carlos Antonio de Souza Moraes	Política Social brasileira e mercado de trabalho para assistentes sociais nas Regiões Norte e Noroeste Fluminense Entre o “adoecimento social” e a hegemonia do modelo biomédico assistencial: o trabalho dos assistentes sociais na área da saúde	Aline de Aquino Helton Souza Luciane Alves da Silva Mônica Machado de Araújo
Ivana Arquejada Faes	Espaços sociocupacionais e rede de serviços socioassistenciais: um estudo sobre a intersectorialidade das políticas sociais na agenda da dimensão técnico operativa do Serviço Social	Josiane de Souza Ramos
Leda Regina Barros Silva	Políticas públicas, direito à cidade e processos migratórios contemporâneos	Joana Lopes; Patrícia Monteiro Peixoto
Rosany Barcellos de Souza	Absenteísmo e álcool nas empresas	Ana Carolina Berriel
Valter Martins	Proteção social e combate à pobreza	Luiza Barreto Fonseca
	Mercado de Trabalho e Espaços Sociocupacionais do SS.	Julia Pires de Andrade Oliveira Paula Souza.
Verônica Gonçalves Azeredo	O Trabalho do Assistente Social no Norte e Noroeste Fluminense: Determinações Sócio-Políticas e Culturais	Pollyana de Souza Carvalho Letícia Machado Araújo

FONTE: Coordenação de Pesquisa do SSC, 2.2017

2.2.7. DISCENTES BOLSISTAS DE DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO

As bolsas de desenvolvimento acadêmico além de contribuir para permanência de alunos na Universidade, visto ser destinada àqueles que comprovam perfil socioeconômico para acessá-las, também tem contribuído para o ingresso dos mesmos em atividades de pesquisa. Neste sentido, há a participação de 11 bolsistas de desenvolvimento acadêmico em projetos de pesquisa, sendo que destes, 10 são graduandos em Serviço Social e 01 é graduando em história.

QUADRO 7: Bolsistas de desenvolvimento acadêmico

DOCENTES	PROJETOS	DISCENTES
Érica Terezinha Vieira de Almeida	Trabalho, Precarização e Resistência na periferia do capitalismo: a região Norte Fluminense como cenário.	Dallila Januário de Jesus Gabriela Lorrany C. Ribeiro Juliana Freitas de Jesus Tayna Fagundes dos Santos
Leda Regina Barros Silva	Políticas públicas, direito à cidade e processos migratórios contemporâneos	Fernanda Caetano; Monique R. Nascimento Loren Paiva Laura de Almeida (curso de História UFF/Campos) Eva Martins Karine Marques Nogueira
Valter Martins	Proteção social e combate à pobreza	Nilsemara Faria da Silva

FONTE: Coordenação de Pesquisa do SSC, 2.2017

2.2.8. DISCENTES BOLSISTAS DO MESTRADO

Outro dado relevante é que o Departamento conta com a participação de duas docentes no Curso de Mestrado em Desenvolvimento regional, ambiente e políticas públicas, o que também tem contribuído para interlocução entre discentes de graduação e Pós graduação em suas pesquisas. Neste caso, há a participação de 06 mestrandos, bolsistas CAPES, e 07 mestrandos voluntários em um projeto de pesquisa. Tal projeto também conta com 02 alunas de Iniciação Científica.

QUADRO 8: Bolsistas do mestrado

DOCENTES	PROJETOS	DISCENTES
Antenora Maria da	PESQUISA INTERDEPARTAMENTAL: Consolidação da Pesquisa e	Elvia Alvarenga Fagundes da Silva (CAPES/UFF) Guilherme Vasconcelos

Mata Siqueira	Fortalecimento de Redes (Mestrado PPGDAP).	Pereira (CAPES/UFF) Helio dos Santos Passos (Bolsista CAPES/UFF) Luciêr de Sousa e Silva (Bolsista CAPES/UFF) Mariane Telles Sá Freire (Bolsista CAPES/UFF) Rafaela Gonç. da Silva Durães (Bolsista CAPES/UFF)
---------------	--	--

FONTE: Coordenação de Pesquisa do SSC, 2.2017

2.2.9 PRINCIPAIS ÁREAS DE ESTUDO

As principais áreas de estudo pesquisadas pelos docentes do Serviço Social no segundo semestre de 2017 vinculam-se a:

- Política social e políticas setoriais;
- Trabalho na sociedade do capital;
- Trabalho do assistente social, seu mercado de trabalho e espaços sócio ocupacionais;
- Rede sócio assistencial;
- Debate ambiental;
- Mediações entre arte, gênero e Serviço Social;
- Álcool e outras drogas.

CAPÍTULO 3- DIRETRIZES PARA APRESENTAÇÃO DE PROJETOS DE PESQUISA

3.1 Carga horária deliberada em 2.2016 e orientações gerais

Grupo 3	Itens	Carga Horária sala de aula	Total CH	
Pesquisa	8	Projeto de pesquisa e extensão com financiamento	-	12
	9	Projeto de pesquisa com banca e financiamento	-	10
	10	Projeto de pesquisa aprovado por mérito (banca externa)	-	8
	11	Projeto de pesquisa e extensão sem financiamento (com banca externa)	-	8
	12	Projeto de pesquisa em análise ou não aprovado	-	6
	13	Projeto de pesquisa sem banca para mestre e doutor	-	4
	14	Participação em projeto de pesquisa financiado como colaborador	-	2
	15	Líder de grupo	-	0
	16	Participação em grupo	-	0

Orientação geral: De acordo com a Ata consolidada das Reuniões realizadas em 6/10/2016, 26/10/2016, 16/11/2016 e 23/11/2016 para a revisão e planejamento da distribuição da carga horária docente do Departamento de Serviço Social de Campos “Foi aprovado pelo colegiado departamental que projetos de pesquisa sem a participação de alunos/as não pontuam na carga horária docente”.

3.2 Cadastramento de novos projetos: orientações gerais

Os projetos não avaliados por bancas externas para fins de financiamento deverão percorrer os seguintes passos:

1. Apresentação da proposta à Coordenação de pesquisa – por e-mail e com uma cópia física sempre ao final de cada período – até um mês antes de encerrar o período - para haver o trâmite de aprovação em reunião de Departamento e contabilizar na carga horária do docente para o semestre seguinte.
2. Avaliação sob responsabilidade de um (a) Professor (a) designado pela Coordenação de pesquisa do SSC e, na falta desta, pela Chefia de Departamento;
3. Apresentação e aprovação da proposta em Plenária Departamental – na última reunião de Departamento do período, afim de contabilizar na carga horário do docente no período seguinte;
4. Inscrição (caso ainda não esteja inscrito) do docente em um Núcleo/Grupo de Pesquisa certificado pela UFF junto ao CNPQ;
5. Cadastramento do projeto na Coordenação de pesquisa do SSC e na PROPP, para inserção no Relatório Anual Docente (atividade do Coordenador de Pesquisa e Chefia de Departamento).

3.3 Renovação de cadastramento de projetos em execução

Findo o prazo de execução inicialmente previsto, os coordenadores dos projetos poderão propor sua renovação, a partir dos seguintes procedimentos:

1. Apresentação de justificativa escrita à Coordenação de Pesquisa, indicando também a produção (artigos, relatórios, livros, capítulos de livros e outros) do projeto no período anterior. A apresentação da solicitação de renovação do projeto deve ser até um mês antes de encerrar o período para haver o trâmite de aprovação em reunião de Departamento e contabilizar na carga horária do docente para o semestre seguinte.
2. Apresentação da Coordenação de Pesquisa da justificativa do docente em Reunião de Departamento para possível aprovação da renovação;
3. Renovação do cadastro, por parte da Coordenação de pesquisa e chefia de Departamento, junto a PROPP.

3.4 Término de projetos

Por ocasião do término de projetos, os coordenadores deverão comunicar, por escrito, a Coordenação de pesquisa do SSC, anexando as produções acadêmico-científicas referentes ao mesmo.

3.5. Sobre propostas de pesquisa e extensão no mesmo projeto

As propostas de pesquisa deverão seguir as orientações desta política de pesquisa – se pesquisas financiadas ou sem financiamento. As propostas de extensão, ainda que integrem o projeto de pesquisa, para ser validadas pelo Departamento, deverão ser cadastradas no SIGPROJ – Sistema de Informação e Gestão de Projetos da

Universidade Federal Fluminense, conforme orientações do “Guia de Cadastramento das Ações de Extensão no SIGPROJ”, PROEXT nº 5, Edital 2010.

3.6 Propostas para difusão das produções acadêmico-científicas

As equipes responsáveis pelos projetos em execução deverão promover e/ou participar de eventos científicos intra e extra muros, objetivando propiciar a socialização e o debate dos conhecimentos construídos.

Além disso, a Coordenação de pesquisa (Gestão 2017-2018) promoverá as seguintes iniciativas durante sua gestão:

3.6.1 BOLETIM INFORMATIVO

Mensalmente será socializado entre os docentes do SSC um boletim com informações referentes a: 1. editais de financiamento de pesquisas na área de Ciências Sociais Aplicadas; 2. Chamadas para publicação de artigos em Revistas acadêmico-científicas na área de Serviço Social; 3. Divulgação de eventos científicos e prazos para envio de artigos.

3.6.2 APRESENTAÇÃO DAS PESQUISAS E GRUPOS/NÚCLEOS DE PESQUISA PARA AS TURMAS DO 1º PERÍODO

No início de cada semestre, objetiva-se apresentar às turmas ingressantes no Curso de Serviço Social, as principais pesquisas desenvolvidas pelo quadro docente, bem como, seus núcleos/grupos de pesquisas.

3.6.3 EVENTO DE PESQUISA DO SSC

Articulado a Semana Acadêmica do Curso de Serviço Social (realizada em maio de cada ano), objetiva-se construir um espaço de divulgação das pesquisas do SSC e de seus resultados, promovendo debates entre Coordenadores, bolsistas, discentes dos Cursos de graduação e mestrado na área de Serviço Social e assistentes sociais.

3.6.4 ENCONTRO COM OS BOLSISTAS DE PESQUISA

Semestralmente, objetiva-se realizar um encontro com os bolsistas de pesquisa (Predominantemente de Iniciação Científica) para avaliar: a. dificuldades enfrentadas pelos bolsistas ao longo do processo de construção de conhecimentos; b. Aspectos positivos da experiência de Iniciação Científica; c. Avaliações gerais.

3.6.5 CURSO DE ATUALIZAÇÃO EM PESQUISA – SOFTWARE LIMOSURVEY

Objetiva-se, através de parceria com o setor de informática da UFF/Campos, promover um curso de atualização em pesquisa direcionado ao trabalho com o Software Limosurvey – Software reconhecido na pesquisa acadêmico-científica.

Público alvo: docentes do Curso de Serviço Social da UFF/Campos

Período: Março de 2018

Carga Horária: 20 horas

3.7 Avaliações

Ao final da Gestão, a Coordenação de Pesquisa do SSC deverá produzir um relatório de avaliação, considerando: a trajetória percorrida pelos projetos; b. os produtos gerados; c. o número de alunos bolsistas em pesquisa; d. o número de projetos financiados; e. o número de alunos participantes dos projetos; f. as áreas temáticas de pesquisas, dentre outros.

Além disso, a avaliação deverá considerar: a adesão dos docentes a este documento e a suas atividades propostas.

REFERÊNCIAS

BATTINI, O. Atitude investigativa e prática profissional. In: BAPTISTA, Myrian Veras; BATTINI, Odária. **A prática profissional do assistente social: teoria, ação, construção de conhecimento**. São Paulo: Veras Editora, 2009.

BOURGUIGNON, J. A **A particularidade histórica da pesquisa no Serviço Social**. São Paulo: Veras Editora; Ponta Grossa, PR: Editora UEPG, 2008.

BOSI, A de P. A precarização do trabalho docente nas instituições de ensino superior do Brasil nesses últimos 25 anos. **Educação & Sociedade**, Centro de Estudos Educação e Sociedade, Brasil, v. 28, n. 101, p. 1503-1523, set./dez, 2007.

IAMAMOTO, M. V. **O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

IAMAMOTO, M. V. Formação profissional na consolidação do projeto ético-político do Serviço Social brasileiro: fundamentos, resistências e desafios conjunturais. In: 7º SEMINÁRIO ANUAL DE SERVIÇO SOCIAL. Cortez editora, Teatro TUCA/PUC/SP, São Paulo, Brasil, 12 de maio de 2014. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=zDOnXgCH_1Y>. Acesso em: julho de 2014.

KAMEYAMA, N. **A trajetória da produção de conhecimentos em Serviço Social**. (Avanços e tendências. 1975 a 1997). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Centro de filosofia e Ciências Humanas, Escola de Serviço Social, S/D. Disponível em: <www.ts.ufrj.br>. Acesso em: 7 jan. 2015.

MAURIEL, A. P; GUEDES, O de S. **Desafios da pesquisa na formação profissional do assistente social: um olhar a partir da experiência do curso “ABEPSS-itinerante”**. Brasília (DF), ano 13, n. 25, p. 13-32, jan./jun. 2013.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MORAES, C.A.S. *O Serviço Social brasileiro na entrada do século XXI: formação, trabalho, pesquisa, dimensão investigativa e a particularidade da saúde*. 2016. 318f.

Tese (Doutorado em Serviço Social) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2016.

MORAES, C.A.S. OS DESAFIOS DO NOVO SÉCULO À FORMAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL. **Temporalis**, [S.l.], v. 16, n. 31, p. 105-132, ago. 2016. ISSN 2238-1856. Disponível em: <<http://periodicos.ufes.br/temporalis/article/view/12226>>. Acesso em: 29 jan. 2017.

MORAES, C. A. S. Pesquisa em Serviço Social: Concepções e críticas. **Revista Katálysis**, Florianópolis, v. 20, n. 3, p. 390-399, out. 2017. ISSN 1982-0259. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/katalysis/article/view/1982-02592017v20n3p390>>. Acesso em: 22 nov. 2017. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-02592017v20n3p390>.

SETÚBAL, A. A. **Pesquisa em Serviço Social: utopia e realidade**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SIMIONATTO, I. Intelectualidade, política e produção do conhecimento: desafios ao Serviço Social. **Serv. Soc. Soc.**, São Paulo, n. 117, p. 7-21, jan./mar. 2014.

ZACARIAS et al. Programas de Pós – graduação em Serviço Social: tendências nas áreas de concentração, linhas de pesquisa e disciplinas. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM SERVIÇO SOCIAL. **Lutas Sociais e produção de conhecimento: desafios para o Serviço Social no contexto de crise do capital**. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 30 nov. a 4 dez. 2014.